



Editais nº 1772512
Disponibilização: 10/11/2025
Publicação: 10/11/2025

PREFEITURA DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário

Rua Líbero Badaró, 425, 8º e 12º andares - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP
01009-905

Telefone: (11) 3224-6000

A T A DE JULHO DA REUNIÃO PRESENCIAL DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL - CMDRSS

Data: 01/08/2025

Horário: 09h00 às 12h00 horas

Formato: Presencial

Subprefeitura Parelheiros

Estrada Ecoturística de Parelheiros, 5252

CAE Sul

Participantes:

Poder Público:

Aloísio Areias - Secretário do CMDRSS

Lia Palm - Presidente - Titular - SMDet/CA

Lucas Carneiro Volpato - Titular - CATI/SAA

Maisa Santos Calazans Silva - Suplente - SMDet/CA

Mara Solange Pasi - Suplente - Subprefeitura Capela do Socorro

Marcos Roberto de Freitas Luz - Suplente - Subprefeitura Parelheiros

Raquel Araújo de Jesus Ponte - Titular - SMUL

Raquel Grillo Vettori Rodrigues - Titular - SPTuris

Roseli Allemann - Titular - SVMA

Sociedade Civil:

Helen Evelin de Souza - Suplente - Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste

Jaine Pacheco dos Santos - Titular - Agricultores Zona Sul

Jorge Aparecido de Paula - Titular - Agricultores Zona Norte

Lia Goes de Moura - Suplente - Agricultores Zona Sul

Maiara Soares Galvaneses - Suplente - Conselho APAS/CM-BC

Pâmela Fernanda de Sousa Lucena - Suplente - Congetur

Roseilda Lima Duarte - Titular - Agricultores Zona Sul

Solange Lajunza - Titular - Congetur

Convidados:

Andréa Barreto - SMDet/AdeSampa
Bruno Rocha da Silva – Escola de Agroecologia de Parelheiros
Felipe de Oliveira – SMDet/CA
Flávia Ferreira Alves - INSUAH
Marcio Gonçalves Campos – Instituto Kairos
Maria Simão de Santoro - INSUAH
Marina Rago Moreira – SMDet/CA
Matusa de Oliveira Tecona – FAESP/SENAR
Mirella Santos Moreira – Kairos – CAE/SUL
Raquel da Costa Sousa – SMDet/CA
Renata Adriana Aparecida de Souza – Comuna da Terra Irmã Alberta
Rosângela Santos – Comuna da Terra Irmã Alberta
Solange Aparecida Dias - SMDet/CA
Vitor Godinho Correa dos Santos – SMUL

Ausência justificada:

André Ruoppolo Biazoti – Titular – OSC à Agricultura Familiar
Isabela Ferraz Davies -Titular/Comusan
Simone Afonso da Silva – Suplente/Comusan

Reunião de 01/08/2025

Em 01 de Agosto de 2025 foi realizada a 06ª reunião ordinária da 4ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – CMDRSS, Biênio 2025/2027 reunião “Presencial” – Casa de Agricultura Ecológica CAE Sul.

Pautas:

Pauta 1 - Pesquisa sobre Agricultura Urbana como Patrimônio - INSUAH(resultados parciais) – Helen Souza/Suplente
Pauta 2 - Andamento do Rolê Agroecológico
Lia Goes/Suplente e Jaine Pacheco/Titular
Estratégia para divulgar as hortas para as escolas do território e aumentar as visitas
Jaine Pacheco/Titular
Pauta 3 - Patrulha Agroecológica e Situação do S.I.M. Serviço de Inspeção Municipal
Lia Goes/Suplente
Pauta 4 - Dúvidas sobre o Programa Sampa+Rural:
Como Conseguir Certificado Orgânico e Agroecológico
Contração POT.
Como solicitar uma segunda Casa de Agricultura na Zona Sul
Jaine Pacheco/Titular
Pauta 5 - Atualização do Programa Sampa+Rural
Comercialização e outros/CA
Pauta 6 - Informes

Aloísio Areias: É com grande satisfação que iniciamos a 6ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Solidário e Sustentável (CMDRSS). Agradecemos a presença de cada um de vocês, que se dedicam ao fortalecimento da nossa agricultura e ao desenvolvimento sustentável. Iniciou a reunião destacando a importância das reuniões presenciais. Embora as reuniões online sejam fundamentais para garantir a participação de

conselheiros de diferentes regiões, a versão presencial é sempre muito valorizada. A próxima reunião será online, mas a de setembro ocorrerá na CAE Norte, e pedimos a todos que se programem para participar presencialmente.

Foi informado que a data da reunião de julho foi alterada em razão da agenda da presidente, com consulta a todas as conselheiras e conselheiros. A reunião teve início com a apresentação de Ellen de Souza, conselheira suplente da Zona Oeste, que trouxe duas colegas para participar do encontro."

Daremos início às pautas de hoje, começando pela Pauta nº 1.

Pauta 1 - Pesquisa sobre Agricultura Urbana como Patrimônio - INSUAH(resultados parciais) - Helen Souza/Suplente

Helen de Souza: Apresentou os resultados parciais da pesquisa "Integrated Study on Urban Agriculture as Heritage" INSUAH Estudo Integrado de Agricultura Urbana como Patrimônio, conduzida em parceria com a **Universidade de São Paulo/USP** e outros quatro países, que investiga a agricultura urbana como patrimônio cultural, ambiental e social, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O estudo de caso em São Paulo abrange 12 hortas, localizadas na Zona Sul (Parelheiros e Marsilac) e Zona Leste (Itaquera), próximas a unidades de conservação, permitindo análises sobre preservação ambiental e impacto comunitário.

A pesquisa adota parâmetros de multiatores e coprodução transdisciplinar, laboratórios vivos, decolonialidade e interseccionalidade, além de agrobiodiversidade e sustentabilidade. Observa-se o protagonismo das mulheres e a necessidade de incluir gênero, raça e etnia nos levantamentos, aprimorados em parceria com a Coordenadoria de Agricultura. Também se incorporou recentemente a análise do impacto das hortas na regulação climática urbana.

Foram coletados dados sobre alimentação, segurança alimentar, diversidade de espécies e saberes tradicionais, registrando mais de 250 espécies em 11 localidades. A pesquisa valoriza as "espécies de coração", ligadas a memórias e práticas ancestrais, e investiga economia circular, saúde, infraestrutura, posse da terra e redes comunitárias.

Além disso, estudou-se a cobertura vegetal das hortas e seu efeito no resfriamento urbano, criando "ilhas de frio" que mitigam o calor local. A pesquisa está em andamento (2022-2026), e os resultados serão compartilhados futuramente.

Flavia Ferreira: Apresenta análise das "ilhas de frio" criadas por hortas urbanas e exemplos de iniciativas comunitárias, muitas lideradas por mulheres, que enfrentam insegurança fundiária e resgatam áreas abandonadas. Destaca projetos voltados à produção alimentar, ervas medicinais e práticas religiosas. Ressalta que as hortas promovem preservação ambiental, segurança alimentar, diversidade cultural e empoderamento feminino. A pesquisa (2022-2026) ainda está em andamento.

Helen de Souza: Apresenta pesquisa sobre hortas comunitárias e sua relação com preservação ambiental, segurança alimentar e mudanças climáticas. Cita exemplos como tata (cestas orgânicas), Mona e Gilmar (ervas medicinais), Marlene (horta familiar com Cambuci) e Aldeia Caripitana (cultivo indígena). Ressalta a importância da agricultura urbana orgânica para o clima e biodiversidade. O estudo resultou em materiais educativos que serão disponibilizados ao público.

Lia Palm: Expressou um agradecimento pela pesquisa e destacou a importância tanto dos resultados quanto do processo envolvido. Ela ressaltou o trabalho colaborativo com as

universidades e as conexões internas e internacionais feitas ao longo da pesquisa.

Maisa Calazans: Ela fez uma atualização sobre a parceria com a Enel, mencionando que o caso de Nilda, citado na apresentação foi utilizado como piloto para o processo de regularização das hortas na cidade de São Paulo. Maisa explicou que o objetivo é resolver os casos mais difíceis de regularização, começando pelos mais desafiadores. Embora o processo ainda seja complexo, ela afirmou que a horta de Nilda já está regularizada, e destacou que a questão da insegurança na posse não é apenas um problema local, mas algo que afeta a cidade como um todo.

Lia Palm: Agradece a participação e sugere uma roda de conversa para troca de ideias. Destaca a importância das reuniões presenciais, lembrando que esta era a penúltima do ano, e convida para um tour pela CAE Sul.

Rose Duarte: Pede uma salva de palmas para a equipe da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, destacando o trabalho da Cooperapas, que está abastecendo o Armazém Solidário em São Paulo. Ele menciona que o primeiro abastecimento será realizado, com um caminhão cheio, não apenas com produtos orgânicos, mas também com itens da região.

Lia Palm: Agradece e indica que na reunião está prevista a pauta de comercialização, que incluirá discussão sobre armazéns e outras oportunidades. Destaca o apoio do secretário Rodrigo Goulart para incentivar o tema e encaminha a reunião para a Pauta 2.

Pauta 2 - Andamento do Rolê Agroecológico: Lia Goes/Jaine Pacheco

Lia Goes: Defende que o programa de hortas seja voltado a agricultores reais, garantindo impacto positivo nas comunidades e educação das crianças. Relata problemas de falta de estrutura e hortas sem vínculo efetivo com a agricultura, sugerindo ajustes para fortalecer agricultores autênticos.

Jaine Pacheco: Aponta que as novas diretrizes do “Rolê Agroecológico” excluem parte da agricultura periurbana, como no Capão Redondo, por limitar a 35 participantes. Questiona apoio à certificação agroecológica/orgânica e critica falhas de comunicação com escolas, propondo maior divulgação pela Secretaria de Educação.

Lia Palm: Atualiza sobre o “Rolê Agroecológico”, que iniciará visitas em 18 de agosto após atrasos logísticos e orçamentários. Destaca parceria com a Secretaria de Educação e treinamento para professores. Destaca incluir a agricultura urbana, com 155 vagas distribuídas em várias zonas da cidade, e priorizar agricultores locais, evitando empresas fora do perfil. Ressalta que o programa é contínuo e passará por ajustes conforme necessário.

Solange Lajunza: Relata sua experiência na agricultura com práticas sustentáveis, incluindo o cuidado responsável com animais. Pede que a presença de animais não seja vista de forma negativa no “Rolê Agroecológico”. Defende que o programa seja entendido de forma ampla, como iniciativa turística, rural e agrícola.

Jaine Pacheco: Defende o “Rolê Agroecológico” como oportunidade de educação e incentivo à agricultura, não só para quem já produz, mas também para iniciantes com apoio técnico como o do programa Sampa+Rural. Pede equilíbrio na distribuição das visitas e melhor divulgação das hortas, com perfis atrativos e agricultores preparados para apresentar suas atividades às escolas.

Lia Palm: Aborda os desafios e avanços do Rolê Agroecológico, enfatizando a importância da certificação orgânica e agroecológica no apoio a agricultores em transição para práticas sustentáveis. Ela destaca alternativas gratuitas como o protocolo de transição agroecológica e assistência técnica. Comenta a resolução de problemas no apoio ambiental e a organização de mutirões para ajudar na documentação. Aponta preocupações com regras do programa, como a exigência de coberturas permanentes nas hortas, e pede sugestões para melhorar a divulgação e garantir a inclusão. Informa que a renovação do programa para 2026 ainda está em negociação e reforça a importância de seu aprimoramento contínuo.

Jaine Pacheco: Fala sobre a possibilidade de parcerias no turismo de base comunitária, sugerindo que ela poderia fazer uma colaboração com um parceiro que tem uma área produtiva e cozinha equipada, o que poderia ampliar as oportunidades para o Rolê Agroecológico. Ela destaca que sua própria horta não tem a infraestrutura necessária para oferecer alimentação, mas seu parceiro tem uma cozinha bem equipada, o que abriria novas possibilidades de incluir refeições no turismo. Ela sugeriu à equipe a ideia de permitir parcerias entre os participantes, para que possam compartilhar recursos e colaborar, tornando o programa mais completo e acessível.

Lia Palm: Comenta sobre a necessidade de ajustar os roteiros de visita para o Rolê Agroecológico, especialmente para os locais que não possuem cozinha, permitindo que esses lugares façam parcerias com outros que têm essa infraestrutura. Ela destaca que a principal restrição das regras da alimentação escolar e nutricional é que o alimento deve ser consumido no local onde foi produzido, e não transportado, o que exige que a alimentação seja fornecida diretamente no ponto de produção. Lia sugere que as visitas podem ser feitas de forma prática, seja de ônibus ou a pé, para integrar as crianças mais diretamente ao ambiente agrícola.

Rose Duarte: Expressa preocupação com a confirmação de horários e organização das visitas para o Rolê Agroecológico. Ela destaca que o principal problema do ano passado foi a falta de confirmação antecipada sobre os grupos que visitariam sua propriedade. Isso causou dificuldades no planejamento da alimentação, pois ela não recebeu informações com antecedência sobre o número de alunos e os horários, o que a forçou a recorrer a opções mais simples e básicas de alimentação, em vez de oferecer pratos saudáveis e mais elaborados, como ela gostaria. Rose também critica a falta de atenção aos detalhes, mencionando que chegou a receber crianças desorganizadas, como com chinelos, o que comprometeu a experiência educativa e a segurança. Ela pede que este ano as confirmações sejam feitas de forma mais eficiente e no tempo adequado, para garantir que o programa aconteça de maneira mais estruturada.

Lia Palm: Fala sobre melhoria contínua do planejamento e organização do Rolê Agroecológico. Ela conta da criação das propostas de haver uma lista de unidades dispostas a receber emergências, como o redirecionamento de visitas com pouco tempo de antecedência. Ela explica que o ideal é ter um planejamento antecipado, mas reconhece que, na prática, imprevistos podem ocorrer, e por isso é importante saber quem tem a flexibilidade de lidar com mudanças repentinas. Lia também menciona que, no ano anterior, houve dificuldades com cancelamentos de última hora, mas que imprevistos acontecem e são do processo. Esse ano ela espera que a situação melhore com a implementação de uma rotatividade para lidar com emergências. Ela destaca a importância das reuniões e do feedback para melhorar o programa, lembrando que é uma operação de grande escala e que é necessário o esforço de todos para garantir o sucesso.

Pauta 3 - Patrulha Agroecológica e Situação do S.I.M. Serviço de Inspeção Municipal
Lia Goes/Suplente

Lia Goes: Compartilha a situação difícil enfrentada pelos agricultores devido ao roubo da patrulha agrícola que ajudava na produção. A patrulha era uma ferramenta essencial para pequenos agricultores que não podiam pagar pelos custos de operação de tratores ou contratar motoristas. Ela explica que, quando o trator estava disponível, ele conseguia realizar muito mais trabalho em menos tempo, facilitando a produção de vários sítios ao mesmo tempo. Com o roubo, muitos agricultores, especialmente os mais velhos e com pouca mobilidade, perderam esse apoio, o que afetou negativamente a produção e, conseqüentemente, as vendas. Lia menciona que a Prefeitura de São Paulo havia resolvido esse problema inicialmente, mas agora há um impasse devido à licitação, já que ninguém quis assumir o serviço. Ela questiona como resolver esse problema e retomar o serviço para os agricultores que mais precisam.

Lia Palm: Compartilha a frustração com o processo de licitação que não tem conseguido atrair empresas para contratar o serviço de patrulha agrícola, crucial para agricultores locais. Ela menciona que já foram feitas várias tentativas de licitação, mas sem sucesso, o que tem dificultado a obtenção de tratores para a operação. Lia sugere que uma alternativa seria comprar os tratores diretamente, já que a Secretaria havia hesitado devido às questões de manutenção. A ideia é garantir que os tratores possam ser usados nas diferentes regiões da cidade, especialmente a zona sul, onde a necessidade é maior, e contratar um caminhão prancha para transportar os tratores para outras áreas quando necessário. Ela destaca que essa é uma prioridade dentro da administração, e que o tema é constantemente discutido nas reuniões.

Maira Soares: Reconhece a dificuldade com as licitações e sugere uma alternativa: a possibilidade de firmar parcerias por meio de acordos de cooperação. Ela propõe que, em vez de depender apenas da compra de tratores, a Coordenadoria de Agricultura poderia fazer um acordo com organizações ou empresas que já possuem os equipamentos necessários na região, estabelecendo responsabilidades e cronogramas claros para a utilização desses recursos. Ela dá como exemplo a Cooper Park, com quem estão firmando um acordo para a coleta seletiva nos parques naturais, e sugere que o mesmo tipo de cooperação poderia ser feito para o uso de tratores. Maira sugere que, ao invés de um edital formal, a parceria poderia ser estabelecida por um acordo de cooperação, sem envolver dinheiro diretamente, mas com contrapartidas claras, que seriam discutidas com o jurídico.

Lucas Volpato: Discute as dificuldades financeiras da Cooperapas em relação à aquisição de tratores e a complexidade do processo de licitação. Ele sugere uma solução prática: a cooperativa poderia comprar tratores usados, o que não seria permitido em uma licitação tradicional, mas funcionaria no modelo de economia circular. Esses tratores seriam usados para atender tanto aos cooperados quanto à prefeitura, gerando receita a partir da venda das horas de uso dos tratores.

Volpato também destaca a ineficiência de alguns contratos atuais, com a Prefeitura perdendo tempo para fiscalizar o cumprimento das condições. Ele propõe que, ao adotar esse novo modelo, a cooperativa poderia superar obstáculos financeiros e contribuir mais efetivamente para a região, aproveitando a estação aberta da prefeitura. A ideia é que, além de atender os produtores rurais, a cooperativa teria a possibilidade de gerar lucros adicionais, criando um ciclo sustentável de trabalho e investimento.

Maira Soares: Ela ressalta que o risco de uma licitação ser vencida por uma empresa que não tem a experiência necessária, como no caso de operadoras que atuam mais em construção e não em atividades agrícolas, pode prejudicar o serviço. Maiara defende a importância de garantir que as empresas ganhadoras sejam competentes e que o serviço seja executado de forma eficaz. Ela sugere que a Cooperapas deveria ser mais envolvida, aproveitando os recursos e serviços já disponíveis dentro da própria cooperativa, para garantir uma execução mais eficiente e alinhada com as necessidades da comunidade.

Rose Duarte: Expressa preocupações sobre a oferta de tratores, principalmente sobre o tamanho do equipamento, que deve ser adequado à área de produção e à capacidade de manobra. Ela acredita que a ideia de Lucas Volpato é válida, mas sugere uma abordagem diferente, em que a Cooperapas poderia criar um núcleo de agricultores que já possuem tratores e poderiam prestar serviços à cooperativa, complementando com a prefeitura. Essa solução seria mais viável, pois os agricultores já têm o equipamento, mas não o utilizam de forma integral. Rose também destaca que a cooperativa está em processo de reestruturação e que a sugestão apresentada é apenas uma opinião, visando facilitar a operação nesse primeiro momento.

Lia Goes: Reflete sobre o futuro da cooperativa, destacando que, embora ainda haja desafios administrativos e burocráticos, ela espera que, dentro de um ano, a situação melhore. Ela menciona a dificuldade em encontrar tratores acessíveis e a importância de um tratorista qualificado, lembrando um incidente em que um tratorista, sem conhecimento da área, causou erosão em seu terreno, resultando em uma advertência pela certificação orgânica. Lia enfatiza que é fundamental que o tratorista conheça bem a área onde vai trabalhar para evitar danos. Ela também compartilha que, apesar das dificuldades, a cooperativa está fazendo o possível para gerar recursos e continuar o trabalho, com a esperança de que, mais adiante, consiga avançar com o projeto de forma mais estruturada.

Jaine Pacheco: Sugere que a cooperativa invista em capacitação para os cooperados, especialmente para tratoristas, para garantir que a mão de obra seja qualificada. Ela aponta que a falta de pessoal capacitado é um problema comum tanto no campo quanto na cidade, afetando todos os que trabalham na área rural. A capacitação, nesse sentido, se torna uma solução para garantir a qualidade do trabalho e a segurança nas operações, evitando problemas como o ocorrido anteriormente com a certificação orgânica.

Lia Palm: Enfatiza que a Secretaria está trabalhando em novas propostas e está aberta para receber colaborações. Ela destaca a importância da revisão dos editais e das especificações dos implementos, sugerindo que todos os envolvidos fiquem atentos às atualizações e compartilhem suas ideias. Lia também menciona que a Secretaria está disposta a trabalhar em conjunto com todos para buscar soluções, reconhecendo que a colaboração e a troca de informações são essenciais para o sucesso das ações.

Lia Goes: Relata dificuldades na comercialização de óleo artesanal por causa de exigências burocráticas e restrições em feiras, defendendo a necessidade de regularização municipal para facilitar vendas.

Lia Palm: Aponta entraves na certificação de produtos artesanais, lembrando que um “Grupo de Trabalho” GT foi criado em 2023 com a saúde, mas a proposta não avançou. A Secretaria prioriza outras pautas, mas o tema pode ser retomado. Cita projeto em andamento sobre ovos.

Andrea de Barros: Relata piloto com a Mondury para entender custos e processos, incluindo apoio técnico e adequação sanitária. O foco é acelerar beneficiamento de produtos como ovos, com definição de prioridades pelo conselho.

Lia Palm: Sugere formar “Grupo de Trabalho” GT sobre produção de alimentos, com apresentação de casos para identificar etapas, dificuldades e soluções, fortalecendo a segurança alimentar. Propõe organizar a pauta para próximas reuniões e envolver mais atores.

Lia Goes: Relata tentativa frustrada de decreto para regulamentar carne, mel, ovos e peixe, que não avançou por interesse restrito a frigoríficos. Defende estudar a experiência de Sorocaba e reforça a necessidade de “Grupo de Trabalho” GT com apoio da saúde e de governos estadual e federal.

Pauta 4 - Dúvidas sobre o Programa Sampa+Rural: Jaine Pacheco/Titular

a) - Como Conseguir Certificado Orgânico e Agroecológico

B) - Contração POT.

C) - Como solicitar uma segunda Casa de Agricultura na Zona Sul

Rose Duarte: Sugere apoio documental para facilitar certificação orgânica e ecológica, apresentando casos concretos. Questiona agricultores que não recebem o Protocolo de Transição Agroecológica (PTA), dificultando a comercialização. Destaca a necessidade de segurança jurídica e regulamentação na retirada de enxames.

Lia Palm: Solicita nomes de agricultores sem o Protocolo de Transição Agroecológica (PTA) para entender caso a caso. Esclarece funcionamento do protocolo de transição agroecológica, aceita como equivalente à certificação orgânica em alguns canais de comercialização e propõe cartilhas e eventos educativos sobre certificados. Destaca desafios financeiros do Programa Operação Trabalho/POT e informou que a criação de uma segunda Casa de Agricultura na Zona Sul depende de reestruturação administrativa da SMDet e de disponibilidade de equipe técnica. Explicou que a Casa da Zona Norte ainda não foi oficializada. Destacou que o tema está em análise pelo gabinete. Convidou os conselheiros a participarem das oficinas regionais, onde podem apresentar demandas sobre novas Casas de Agricultura.

Lucas Volpato: Explica o protocolo de transição (12-24 meses sem agrotóxicos), válido por 5 anos, diferenciado da certificação orgânica. Destaca políticas públicas de incentivo à agroecologia, valorizando produtores pequenos e práticas regenerativas.

Mirela Santos: Esclarece funcionamento e importância do Protocolo de Transição Agroecológica para comprovar cumprimento do período de carência sem uso de agrotóxicos.

Roseli Allemann: Ressalta gestão da qualidade na produção e necessidade de seguir boas práticas agrícolas para evitar problemas com protocolos e regularização.

Jaine Pacheco: Aponta expansão de unidades produtivas e necessidade de mais POTs, contratação de bolsistas e pergunta sobre a possibilidade de criação de segunda casa de agricultura na Zona Sul.

Rosângela Santos: Apresenta situação da Comuna da Terra Irmã Alberta, com produção agrícola em área antes degradada, solicitando atenção aos Programa Operação Trabalho/ POTs e formação de jovens agricultores.

Felipe de Oliveira: Destaca ampliação da comercialização agrícola além de cooperativas, considerando diferentes escalas e regiões.

Helen de Souza: Relata atuação da Rappa com agricultoras periféricas, mapeando plantas medicinais e novos canais de comercialização, oferecendo integração com outros grupos de trabalho.

Encerramento:

Lia Palm: Agradece participação, sugere visita à Casa de Agricultura e reforça uso dos canais da Zoonoses. Destaca complexidade do manejo de abelhas e necessidade de organização e segurança.

As pautas 5 e 6 ficaram para a próxima reunião do CMDRSS.

Esta ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião .

Aloisio Areias Bezerra da Silva

RF: 754.453-7

Secretário Executivo/CMDRSS



Aloisio Areias Bezerra da Silva
Assessor(a) III

Em 07/11/2025, às 15:38.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

<http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **145491811** e o código CRC **582F60E2**.

Referência: Processo nº 6064.2023/0000266-6

SEI nº 145491811